

# Amaral quer reduzir número de sessões para evitar os desgastes

Foto de Gilberto Alves

BRASÍLIA — Preocupado com o desgaste físico e emocional dos constituintes, o Líder do PDS, Deputado Amaral Neto (RJ), vai propor hoje ao Presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, a redução das sessões diárias da Comissão de Sistematização. Deu como exemplo o fato de o Presidente da Comissão, Senador Afonso Arinos (PFL-RJ), ter se sentido mal ontem, após reunião de uma hora com lideranças partidárias, apenas para decidir sobre uma questão de ordem. Quando todos saíram de uma sala na Secretaria Geral do Senado, Arinos sentiu uma dor no peito e teve que ser amparado pelos demais constituintes, de acordo com Amaral Neto.

— O Fogaça (Relator substituto), que é um rapaz moço, também está quebrado — acrescentou o Líder do PDS, para demonstrar que a preocupação não é apenas com o Presidente da Sistematização.

Ele argumentou que a escassez de tempo (apenas 15 dias para o trabalho da Sistematização) está provocando uma sobrecarga de trabalho, que prejudica a qualidade.

— Não deve haver obediência a prazos numa Constituinte. Vejamos que a Constituição de Portugal foi feita em três anos e a da Espanha em quatro. O que importa é fazermos uma boa Constituição — defen-



A Sistematização está sobrecarregada, de acordo com o Líder do PDS

deu Amaral Neto.

Ele garantiu que já tem o apoio de outros líderes para solicitar, ainda hoje, ao Deputado Ulysses Guimarães, a alteração nos horários. Ele defende uma sessão única das 9 às 14 horas.

— Também seria uma forma de a imprensa acompanhar melhor os nossos trabalhos, porque o que acontece depois das 19 horas não chega ao conhecimento do público, por

mais interessante que seja.

Mas o Líder do PMDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso (SP), não gostou da proposta de Amaral Neto. Inicialmente, comentou que o interesse seria apenas o de atrasar os trabalhos. Depois, lembrou que um espaço maior nos intervalos poderá resolver o problema. O Líder do Governo, Carlos Sant'Anna, também entende que o importante é "a racionalidade dos trabalhos".

## Deputado carrega em mala o texto das 35 mil emendas

BRASÍLIA — Sem qualquer constrangimento, o Deputado Mendes Thame (PFL-SP) entra agora no plenário do Senado carregando, numa das mãos, uma mala de viagem, e na outra, uma grande pasta. Abre-as sobre a mesa dos parlamentares e, atentamente, manuseia dentro delas as muitas publicações com emendas, destaques e o próprio substitutivo do Relator da Comissão de Sistematização, Deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM). Esta foi a saída que ele encontrou para, como membro efetivo da Comissão, acompanhar a lenta votação do substitutivo.

— Achei um absurdo não saber o que estava votando. Prefiri trazer a mala. Agora sei cada emenda que voto — explicou.

As substitutivos foram apresentadas 35 mil emendas, publicadas em sete grossos volumes. Dessas, foram

pedidos destaques para 8.377. Cada parlamentar recebeu em seu gabinete os sete volumes e mais uma publicação com 147 páginas, contendo apenas o número do destaque, o nome do autor, o número da emenda a que ele corresponde e o dispositivo ao qual se refere. A cada destaque em votação, Mendes Thame manuseia os sete volumes para localizar o texto (que é lido rapidamente pela Mesa que preside as sessões).

Mas nem todos têm a disciplina e a boa vontade do parlamentar paulista. A grande maioria não se anima a carregar para o plenário do Senado essa variedade de publicações. É o caso do Deputado José Thomas Nonó (PFL-AL), que preferiu reclamar da ausência dos textos ao Presidente da Sistematização, Senador Afonso Arinos (PFL-RJ), na sexta-feira.